

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Thaís Dadomi Kneipp

**DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA: OS USOS DO LEMA POLÍTICO NO BRASIL DESDE O INÍCIO DO
SÉCULO XX**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Odilon Caldeira Neto.

Juiz de Fora
2023

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **THAÍS DADOMI KNEIPP**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201973060A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA: OS USOS DO LEMA POLÍTICO NO BRASIL DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX**, desenvolvido durante o período de 03/2023 a 07/2023 sob a orientação de ODILON CALDEIRA NETO, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 12 de julho de 2023.

THAÍS DADOMI KNEIPP

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

OBSERVAÇÃO: esta declaração deve ser preenchida, impressa e **assinada** pelo aluno autor do TCC e inserido após a capa da versão final impressa do TCC a ser entregue na Coordenação do Bacharelado Interdisciplinar de Ciências Humanas.

DEUS, PÁTRIA E FAMÍLIA: OS USOS DO LEMA POLÍTICO NO BRASIL DESDE O INÍCIO DO SÉCULO XX

Thaís Dadomi Kneipp¹

RESUMO

O presente artigo apresenta um estudo sobre o lema político “Deus, Pátria e Família” e como este lema, por possuir termos cotidianos da cultura brasileira, torna-se popular e adequado ao objetivo político de conversão à ideologia da extrema direita no Brasil. Para entender o vínculo destes termos com as paixões de porções políticas à direita no Brasil, abordaremos o assunto desde a sua origem, citando antecedentes em movimentos internacionais e totalitários, passando posteriormente à análise de três diferentes momentos da História Política Brasileira em que o uso do lema foi propagado: durante a atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB), responsável pela criação da ideologia integralista brasileira; durante a Marcha da Família com Deus e pela Liberdade ao incitar a intervenção militar que culminou no Golpe Militar de 1964; e durante a campanha e governo do ex-presidente Jair Bolsonaro. Tendo o artigo sendo dividido nestas três principais partes, apresentamos uma pesquisa produzida através de revisão bibliográfica, esperando entender os impactos do termo no passado, no presente e em um possível futuro da política brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Religião. Patriotismo. Integralismo. Marcha da família. Bolsonarismo.

1. INTRODUÇÃO

O uso do lema “Deus, Pátria e Família” por Jair Messias Bolsonaro² e por seus apoiadores em meio a um contexto brasileiro de intensa polarização política - especialmente no que se refere ao cenário antagônico entre convicções antibolsonaristas e antipetistas - contribuiu para difundir visibilidade à ideologia bolsonarista. Considerando a candidatura de Bolsonaro em 2018 e sua ascensão ao governo da República Brasileira em 2019, interessados no seu mandato - que antes majoritariamente estavam restritos ao território do Rio de Janeiro e que agora são encontrados por todo o Brasil - diariamente descobrem ou ainda descobrirão o antecedente fascista do lema que ajudou a difundir os ideais do ex-presidente. Assim, será exposto neste artigo o caráter fascista do lema, caracterizado pela sua utilização pela Ação Integralista Brasileira (AIB). Os três movimentos que serão destrinchados - o Integralismo, a Marcha da Família com Deus e pela Liberdade e o Bolsonarismo - são caracterizados como movimentos da direita, e não apenas por isso, possuem princípios e ideias convergentes, que foram descritos com o seu devido contexto. Com a intenção de pesquisar sobre a utilização do lema que é objeto desta produção acadêmica, busca-se entender a política do Brasil atualmente, que nos últimos anos esteve marcada por um grande apelo conservador que justifica diferentes ondas direitistas no Brasil e no mundo. Assim, entendendo este ser um tema relacionado à direita brasileira, foram utilizadas referências de estudiosos deste campo.

O lema “Deus, Pátria e Família” constitui um distinto assunto, considerando que o lema é constituído de palavras que tocam as paixões do povo brasileiro, garantindo uma identificação dos eleitores/cidadãos com os princípios do candidato/movimento usando uma linguagem puramente popular. O prestígio que essas palavras carregam para a população brasileira pode ser entendida ao percebermos que a temência a **Deus** ainda é um largo costume no Brasil (considerando o censo brasileiro de 1872 que registrou a população cristã como maioria brasileira, e o censo de 1940 que manteve a característica, sendo a religião católica a mais professada³), a **Pátria** ser um motivo comum de simpatia dentre os brasileiros (independentemente de qualquer ideologia, por simples pertencimento à uma sociedade e vinculação à um território), e a **Família** ser o primeiro grupo de convívio do indivíduo (em que ele estabelece intimidade e se sente confortável para se desenvolver individual e coletivamente), ou seja, o cerne da socialização primária para os sociólogos Peter L. Berger e Thomas

¹ Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Odilon Caldeira Neto.

² Ex-Presidente da República (2019-2022), ex-Deputado Federal pelo estado do Rio de Janeiro (1991-2019) e ex-Vereador pela cidade do Rio de Janeiro (1989-1990). Atualmente está filiado no Partido Liberal (PL).

³ Fonte consultada no site

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/10-censo-do-brasil-feito-ha-150-anos-contou-1-5-milhao-de-escravizados>> para análise do censo de 1872 e no artigo Antônio Flávio Pierucci (2004) “Bye bye, Brasil”: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000, especificamente na Tabela 1 da página 20, para análise do censo de 1940. Referências ao final deste artigo.

Luckmann⁴. Melhor dizendo, se considerarmos estes serem três temas de grande relevância para a maioria dos brasileiros, os movimentos que fazem uso destes temas o utilizam com o objetivo de complementar o significado desses símbolos sociais tornando-os principalmente símbolos políticos, direcionando suas bases não a um Deus, mas à importância da religião, não à Pátria, mas à necessidade do nacionalismo, e não à Família, mas aos valores moralistas que supostamente ela deveria recomendar, que assumidos os diferentes postos de poder, são direcionados conforme seus interesses e metas.

Desta forma, iniciamos a análise a partir da discussão sobre as possíveis influências internacionais sofridas pelos movimentos que se tornaram objetos deste estudo, considerando que estes utilizaram do tema para esta identificação popular anteriormente citada. Partindo da influência de Portugal e fazendo uma regressão à influência da França, conseguimos melhor entender o contexto político e histórico dos intelectuais e dos representantes dos movimentos que disseminaram o lema Brasil afora. Posteriormente, pontuamos os três momentos de maior divulgação e utilização do lema com objetivo político e, por fim, foram sintetizados os conceitos que identificam as pautas políticas dos apoiadores que utilizam do lema.

2. AS ORIGENS DO LEMA

Nós queremos ser filhos da Pátria sem rival,
Queremos a grandeza do nosso Portugal!
Viva a escola que ama
Ante a Terra e os Céus:
A Pátria, a Família,
A Liberdade e Deus!

Deus dê sempre às nossas almas as virtudes,
Deus nos dê sempre a Fé e o Amor,
Santa fonte em que vamos beber
Para a Pátria grandeza e valor.

Pela Pátria sejamos nós todos!
Pela Pátria que é mãe para nós
Esta terra que é tão bela e tão grande
Pelos feitos dos nossos avós!

Liberdade conquista esplendente
Sê bendita na Terra e nos Céus!
Liberdade p'ró bem, p'ró progresso
Liberdade p'rá Pátria, p'ra Deus!

P'ró futuro, p'rá luz caminhemos,
Portugueses vigorosos e são;
Mas, bem fundo, no altar da nossa alma:
Nossas Mães, nossos Pais e Irmãos!⁵

Um jovem português aos seus 20 anos escreveu o Hino que inaugura este capítulo. O hino, escrito em 1908, é de autoria de António de Oliveira Salazar, personalidade que ficaria conhecida como o líder do regime ditatorial português popularmente conhecido como Salazarismo. O Salazarismo vigorou como um regime político por 41 anos, no período de 1933 - após a aprovação da Constituição portuguesa daquele ano - até 1974, ano em que um movimento político e social, habitualmente conhecido como Revolução dos Cravos, depôs o regime autoritário de Salazar e de Marcello Caetano, seu sucessor.

Salazar foi uma das personalidades mundiais que usaram dos termos “Deus”, “Pátria” e “Família” para orientar politicamente sua ideologia, e, por mais que esses termos tenham sido conhecidos em Portugal e mundialmente, no período do Estado Novo Português, o hino, que antecede a data do regime autoritário,

⁴ BERGER, LUCKMANN, 1973, p. 175.

⁵ Disponível em <<https://www.oliveirasalazar.org/textos.asp?id=386>> Acesso em 03 jun. 2023.

documenta que Salazar já usava dos termos muitos anos antes da sua popularização. O contexto da sua escrita marca a temporada em que Salazar esteve no cargo de Prefeito e Professor no Colégio de Via-Sacra, na cidade portuguesa de Viseu, após convite do Cónego António Barreiros, fundador do Colégio. Esta instituição idealizada pelo Cónego Barreiros tinha como objetivo “criar um meio de ‘feição familiar’ onde o aluno encontrasse, a par de uma educação intelectual, uma formação moral, cívica, física, artística”⁶.

Entretanto, por mais que muitos creditem a Oliveira Salazar a autoria do lema, há outras teorias - principalmente no imaginário da extrema-direita - que defendem que, na verdade, o pioneiro no uso do lema teria sido Afonso Augusto Moreira Pena, político brasileiro que governou o estado de Minas Gerais entre os anos de 1892 a 1894 - sendo o primeiro presidente do Estado a ser eleito por votação direta - e sexto presidente do Brasil, governando o país de 1906 até 1909, ano de sua morte, e contexto em que proferiu as seguintes palavras:

Pois bem! **Defendamos a família**, relicário de amor sustentado pelas mãos trêmulas dos nossos pais. **Defendamos a Pátria**, que consubstancia as nossas glórias de outrora, a Pátria que é bela, porque é a mãe de todos nós. **Defendamos Deus** da ignorância e do atrevimento, porque Deus é a suprema aspiração da alma humana, o grande mistério que ilumina as regiões do Além. Defendamos a Família, defendamos a Pátria, defendamos Deus pela Liberdade! Deus, Pátria, Liberdade, Família.⁷

Independentemente do que se alega sobre a importância da figura de Afonso Pena para a propagação do lema, é plenamente reconhecida a influência do salazarismo português no impulsionamento da doutrina relacionada à família e à cristandade paralelamente à veemência patriota e nacionalista dentro da cultura brasileira. Assim, considerando a sua importância e retomando a análise do lema sob a luz salazarista, é imperativo pontuarmos que o regime de Salazar também teve quem ideologicamente o influenciasse, considerando que o regime teve como formador dos seus princípios uma forte vertente democrata-cristã, vertente esta envolvida no contexto português em que se difundia o *Integralismo Lusitano*. De acordo com estudos recentes, a versão portuguesa do Integralismo, que antecede a versão brasileira, utilizava de semelhante apelo aos termos do lema:

A doutrina integralista [portuguesa], apesar de passar por tensões internas desde sua formação em 1913 até o encerramento do movimento no início de 1930, pode ser organizada sobre as bases do **corporativismo representado pela família** e pelo sindicato profissional, **associados à religião católica** como composição de um “Portugal português”, ou seja, **vinculado aos elementos de suposta tradição nacional**. (grifo meu)⁸

Diante do exposto, são reconhecidas semelhanças e divergências entre o Integralismo Lusitano e o Salazarismo. Dentre as semelhanças entre as doutrinas tem-se em comum a característica da centralização do poder em uma figura messiânica - no Integralismo, o messias na figura do monarca, e no Salazarismo, na figura de Oliveira Salazar - além do fato de possuírem um pensamento correspondente voltado ao nacionalismo antidemocrático e ao corporativismo social. Outro ponto que reforça a semelhança entre as suas ideologias é o fato de que, após o Golpe de Estado de 28 de Maio de 1926 em Portugal, muitos seguidores do integralismo se converteram ao salazarismo, demonstrando que, no espectro político português, os dois movimentos conversavam com uma parcela comum da sociedade.

Não obstante, essas correlações entre os movimentos não os fizeram aliados, e sim adversários. Dentre as divergências entre as duas organizações temos a hostilização por parte dos integralistas da característica republicana salazarista, que propunha uma representação parlamentar, quando o defendido era uma representação nacional-corporativa, se opondo firmemente à toda e qualquer influência liberal ao regime português. Consequentemente, os integralistas se opunham, também, ao debate sufragista do Estado Novo,

⁶ Disponível em <http://www.colegiodaviasacra.pt/page.php?ttl=1&id_c=all> Acesso em 03 jun. 2023.

⁷ Disponível em <<https://www.oliveirasalazar.org/textos.asp?id=386>> Acesso em 03 jun. 2023.

⁸ CAZETTA, 2022, p. 359.

alegando os múltiplos interesses de quem opina no governo e as possíveis paixões de quem governa.⁹ Para mais reforçar a relação entre o Salazarismo e o Integralismo Lusitano, tem-se as palavras de Manuel Braga da Cruz:

A proposta integralista era uma proposta de uma monarquia orgânica, tradicionalista e antiparlamentar, onde a base residia no nacionalismo tradicionalista e corporativista, como legitimidade do poder e forma de organização político-social. Porque municipalista, pretendia-se antiabsolutista. Porque defensor da instituição monárquica mais do que da figura do rei, contrapunha-se ao pessoalismo político. O salazarismo foi, pelo contrário, um republicanismo caudilhista, onde o poder e a decisão do chefe se sobrepuseram às instituições, onde o corporativismo se estatizou desnacionalizando-se, onde a legitimidade do poder se não harmonizou com a tradição, mas antes se identificou com o seu exercício pessoal, e onde a autoridade se absolutizou, sufocando as liberdades institucionais ou sociais do preconizado localismo integralista. O salazarismo usou e adaptou o integralismo —nomeadamente a sua doutrina—, cobrindo com ele um regime que, pela sua composição amalgamada e híbrida, dele se distinguiu e diferenciava acentuadamente. Esse eclectismo estado-novista é por certo devedor do integralismo, mas não se lhe assemelha.¹⁰

Diante das razões que permitem relacionar o Integralismo Lusitano, antecedente e contemporâneo do Salazarismo, às abstrações políticas que carregam o lema objeto deste artigo, é, por fim, imperioso comentar a influência ideológica marcante entre o Integralismo e o movimento da *Action Française* (AF). A influência deste movimento frente àquele é clara, visto que o próprio António Sardinha, destacado dirigente do integralismo, afirmou que “a campanha intelectual que, em França, Maurras chefia, e em Portugal, desde 1914, o Integralismo comanda”¹¹. Entendendo a grande influência de Charles Maurras como idealizador do movimento francês para o pensamento português, é essencial entender seu pensamento, já anteriormente apresentando por Leandro Gonçalves, de que:

O maurrasianismo é definido como o discurso original do pensamento autoritário. Foi na *Action Française* que as doutrinas revolucionárias em torno de um pensamento nacionalista de cunho conservador buscaram elementos de inspiração em diversos movimentos políticos do século XX.¹²

Assim, o pensamento de Maurras é apresentado como referência ao próprio projeto fascista italiano, que foi a principal doutrina a influenciar a extrema-direita em todo o mundo, devido à grande visibilidade da ideologia envolvida nos conflitos geopolíticos do século XX. Para mais reforçar sua influência, por mais que a AF tenha tido um relacionamento turbulento com a Igreja Católica - tendo sido até mesmo condenada pelo Vaticano¹³ - seu programa possuía uma forte base católica, e sua característica nacionalista e familiar em oposição aos ideais da Revolução Francesa remetem aos termos usados no lema aqui estudado, disseminado no Brasil por diversas vertentes da extrema-direita católica. Como exemplo da influência da *Action Française* nos grupos de extrema-direita do Brasil, temos a seguinte afirmação de Plínio Corrêa de Oliveira¹⁴, fundador da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), sociedade de grande influência católica no Brasil:

⁹ CRUZ, 1982.

¹⁰ Idem, *ibidem*, p. 181.

¹¹ SARDINHA, António. A prol do Comum. Doutrina & História, Lisboa, Livraria Ferin Ed., 1934, p. 238. *apud* CRUZ, 1982, p. 148.

¹² GONÇALVES, 2012, p. 54.

¹³ Idem, *ibidem*, p. 56.

¹⁴ Plínio Corrêa de Oliveira foi um ex-atuante da Sociedade de Estudos Políticos (SEP), instituição antecedente à criação da Ação Integralista Brasileira, que será melhor descrita posteriormente neste artigo. A sociedade fundada por ele, Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), também participou ativamente da organização das Marchas da Família com Deus pela Liberdade, que também falaremos neste artigo.

Publicamente, a *Action Française* se apresentava como a paladina da França monárquica, aristocrática, federal e tradicional, de base profundamente familiar, que a Revolução Francesa derrubou estúpida e criminosamente. Melhor do que muitos católicos, os dois dirigentes da *Action Française*, Maurras e Daudet, souberam compreender as instituições maravilhosas da França do *Ancien Régime*, o sentido profundamente cristão que as inspirara, a ordem vital e orgânica que explicava sua aparente desorganização. Por outro lado, compreenderam eles claramente o que de nocivo havia na Revolução Francesa e no espírito diabólico que ela disseminara. E traçaram por isto um programa de reconstrução política da França pelo qual eu, pessoalmente, tenho - sob certos pontos de vista - a mais viva simpatia.¹⁵

Desta maneira, tem-se fundamentada a grande influência do movimento francês aos brasileiros interessados e disseminadores de ideologias que reafirmaram - e até os dias de hoje reafirmam - a importância de uma política conservadora no Brasil. Assim, a *Action Française* foi o início de uma reação de inspiração recíproca entre o Integralismo Lusitano e o Salazarismo com suas convicções antecedentes e contemporâneas aos diversos movimentos de extrema-direita no Brasil, sobretudo ao Integralismo Brasileiro, berço propagador do lema no Brasil, pesquisado para este artigo.

Frente às especulações do que poderia ter inspirado o uso do lema na política brasileira, é importante mencionar que a religião, o patriotismo e a família são temas centrais da cultura de vários países e que o uso de seus conceitos remetem à anos e anos na sociedade. Sabendo que a utilização dos termos “Deus”, “Pátria” e “Família” certamente foi usado em diferentes contextos para os mais diversos interesses, foi pontuado neste prelúdio o que pode ter sido entendido como antecedente aos três movimentos políticos que permitiram ao lema ser tão vulgar atualmente no Brasil. Começaremos analisando o Movimento Integralista que, não coincidentemente, bebeu da fonte da ideologia salazarista, do Integralismo Lusitano e da Ação Francesa, e que, até os dias de hoje acredita no lema proferido por Afonso Pena, a quem parece admirar¹⁶.

2.1. O uso do lema no Integralismo

O Integralismo foi, e é, a doutrina da Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento cuja criação é datada de outubro de 1932, em São Paulo. Para entender este movimento é crucial entender o pensamento de Plínio Salgado, considerando que ele foi o dirigente do movimento e o líder político responsável pelo integralismo poder ser considerado como “o primeiro partido de massas do Brasil”¹⁷.

Plínio Salgado foi um jornalista e político nascido em São Bento do Sapucaí (SP), “oriundo de uma família católica de raízes políticas conservadoras”¹⁸. Ainda novo, Plínio abandonou os estudos regulares em função da morte do pai e seguiu estudando com o que podia, como autodidata. Começou sua carreira como jornalista no semanário Correio de São Bento, que abriu com o seu cunhado, e a partir disso teve seus textos republicados, abrindo oportunidade para que em 1918 iniciasse sua carreira política no Partido Municipalista, no Vale do Paraíba. No mesmo ano se casou e, após menos de um ano, enviuvou-se, estreitando laços que já eram firmes com a religião. Em 1920, Plínio foi preso em campanha e mudou-se para São Paulo, se restabelecendo como jornalista do Correio Paulistano, órgão oficial do Partido Republicano Paulista (PRP). Nesta década, participou “discretamente” da Semana de Arte Moderna, se dedicando ainda mais à literatura nos anos seguintes, o que proporcionou a ele um destaque, que foi usado por ele para a política. Assim, em 1928 Plínio se elegeu como Deputado Estadual por São Paulo.

Em 1930, Plínio Salgado fez uma viagem marcante para a construção da sua ideologia, passando pelo Egito, a Palestina e a Turquia, e percorrendo cerca de oito países da Europa, incluída a Itália fascista, em que comenta em carta para um amigo:

¹⁵ Disponível em <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/LEG%20390521_ACTIONFRANCAISE.htm> Acesso em 04 jun. 2023.

¹⁶ Disponível em <https://integralismo.org.br/helpie_faq/por-que-o-lema-deus-patria-e-familia/> Acesso em 03 jun 2023.

¹⁷ TRINDADE, 1999 apud CAVALARI, 1999, p.9.

¹⁸ Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/salgado-plinio>> Acesso em: 01 mai. 2023.

Estou hoje convencido de que o Brasil não pode mais viver na comédia democrática. Aí, eu já era um descrente em relação ao sufrágio. A eleição que juntos fizemos, inspirou-me uma profunda repulsa pelo regime. [...] Tenho estudado muito o fascismo: não é exatamente o regime que precisamos aí [no Brasil], mas é coisa semelhante [...] Aliás, a minha orientação não teve nenhuma influência fascista. O encontro com Mussolini foi apenas, o momento histórico em que tomei minha decisão. [...] Recebi uma carta do Ribeiro Couto, longa e com as mesmas ideias políticas minhas. Hoje, no Brasil, há bem um milheiro e pouco de moços pensando assim. Portanto, por que não fazemos a nossa entrada na História?¹⁹

De volta ao Brasil em outubro de 1930, Plínio articula novos projetos inspirado pela viagem, sendo alguns deles a veiculação do jornal *A Razão* que, a partir de 1931, foi o meio usado pelo jornalista para instrumentalizar seus discernimentos políticos²⁰ e a sede para que, em março de 1932, Plínio fundasse a Sociedade de Estudos Políticos (S.E.P.), criada com o objetivo de reunir jovens e outros interessados em estudar o contexto político em que viviam, vislumbrando uma possibilidade de criação de uma política revolucionária no Brasil.²¹ Tomado por esse desejo de renovação política, Plínio sugere a criação da AIB em maio de 1932, como uma “seção subordinada e paralela à S.E.P., a qual teria por tarefa uma obra educativa de mais larga amplitude, destinada a formar a consciência popular no trato dos problemas brasileiros e sob a inspiração dos princípios filosóficos e programa político da nossa agremiação”²².

Importante reforçar a influência do fascismo italiano como gatilho de inspiração para o movimento integralista brasileiro, mesmo tendo sido negada por Plínio Salgado em carta premissa. Sabe-se que o fascismo foi um movimento lançado em março de 1919, em Milão, por Benito Mussolini. Carregado de simbologia desde o nome, termo fascismo teria sido derivado do *fascio*, “feixe de varas carregado pelos *littori*, na antiga Roma, e com os quais se aplicava a justiça²³”, emblema do *Risorgimento* italiano como marca de uma unidade nacional. Cheio de presença estética, o fascismo italiano tinha como característica principal o tradicionalismo e frequentemente se voltava a venerar o passado glorioso de Roma, como potência mundial e berço da civilização europeia. No Integralismo Brasileiro, Plínio buscou adaptar características fascistas ao contexto histórico do Brasil, logo, se o passado glorioso de Roma era pauta política, o passado brasileiro também deveria conter uma identidade antepassada a ser louvada: o povo originário da nação brasileira, o indígena. Assim, enquanto os fascistas se cumprimentavam pela saudação romana - em que o braço é levantado acima do tronco, para a frente, com a palma da mão virada para baixo - os integralistas brasileiros usavam do mesmo gesto, bradando em voz alta “*Anauê!*”, termo tupi que significa “você é meu parente”²⁴. Outro forte simbolismo absorvido pelo fascismo foi o uso de uniformes. Enquanto o movimento italiano identificava seus seguidores com vestes pretas, justificando a denominação de seus militantes de “camisas negras”, a AIB padronizou a vestimenta do movimento na cor verde, em que homens eram chamados “camisas verdes” e mulheres eram chamadas “blusas verdes”. As crianças - os plinianos - também eram adeptas às vestimentas, reforçando uma imagem de militância e organização, “um elemento de supressão de qualquer diferença, agrupando todos os membros num bloco ordenado e integral”²⁵.

Sem dúvida, a postura militarizada foi algo crucial de inspiração fascista, “a organização hierarquizada, o estilo carismático e autocrático do poder do Chefe e, inclusive, os rituais do movimento não se podem explicar sem a influência do modelo europeu de referência externo²⁶”. Desta forma, a necessidade de um líder no contexto italiano destacou Benito Mussolini como *El Duce*, assim como no Brasil recebeu destaque Plínio Salgado. Também, tem-se como principal influência, que não só impactou o Brasil como também o mundo, a repulsa ao movimento comunista. Para a AIB, o comunismo e o liberalismo eram dois inimigos que precisavam ser igualmente combatidos, tanto que, para Plínio Salgado, “o plano das duas correntes era a dominação dos

¹⁹ SALGADO, 1935, p.16.

²⁰ TRINDADE, 1979.

²¹ Idem, ibidem.

²² SALGADO, 1959, p. 145 apud CAVALARI, 1999, p.14.

²³ SILVA, 2005, p. 112.

²⁴ GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 17.

²⁵ Idem, ibidem, p. 16.

²⁶ TRINDADE, 1979, p. 278 apud CAVALARI, 1999, p.23.

governos e do Estado com o objetivo de controlar economicamente os povos²⁷. Este discurso anticomunista engendrado em meio ao medo do povo diante das tensões geopolíticas internacionais atraía cada vez mais adeptos ao movimento, principalmente após o Levante Comunista de 1935. Acompanhado de ampla divulgação através de jornais, da rádio, das sessões doutrinárias do movimento e dos demais eventos de ampla propaganda integralista, seus ritos, princípios e ideologias, como esta anticomunista, eram disseminados em todo o território nacional²⁸. A propaganda também foi uma questão comum entre o fascismo e o integralismo. Buscando reforçar a simpatia do integralismo brasileiro com o regime fascista italiano, tem-se a seguinte manifestação de Miguel Reale, homem de grande destaque no movimento, que na época assumia o posto de Secretário Nacional da Doutrina:

O que Mussolini fez de mais extraordinário foi reatar a linha humanista rompida pelo naturalismo social, e conclamar a mocidade para viver intensa e heroicamente a vida. O Duce representa, antes de mais nada, a afirmação do valor humano, do nosso poder de domínio e de conquista, sustentando o caráter ético das revoluções.²⁹

Este era o posicionamento oficial do integralismo, pelo menos até o final da Segunda Guerra Mundial, quando o fascismo tornou-se termo mundialmente pejorativo, sendo não mais interessante, do ponto de vista político, vincular a imagem do movimento brasileiro à pecha mundial.

Como começamos o artigo declarando, mesmo tendo sido inspirado a criar o movimento em maio, sua fundação por parte de Salgado advém especificamente na data de 7 de outubro de 1932, em uma ocasião em que o chefe da organização leu no Teatro Municipal de São Paulo um manifesto, escrito por ele, em que documentou uma identidade para o grupo, pontuando suas diretrizes e objetivos. Este documento ficaria conhecido como *Manifesto de Outubro* e se tornaria marcante por ser considerado a certidão de nascimento do integralismo brasileiro³⁰. Neste manifesto, rico em verbos no imperativo, Plínio institui diretrizes a serem seguidas e admiradas pelos membros da Ação, citando como pontos principais da sua ideologia o nacionalismo e a unidade dos brasileiros em harmonia, o princípio da autoridade baseado em noções de hierarquia e disciplina, a repulsa ao estrangeiro, a aversão aos partidos e demais divisões de Estado, a abominação do comunismo e a exaltação da família e da moral religiosa. Interessante perceber as mais variadas críticas aos partidos e demais divisões sociais neste manifesto de 1932 e, depois de poucos anos, a alteração de seu contrato social em 1935, em seu II Congresso Integralista, para um “partido político, de acordo com o registro já feito no Superior Tribunal Eleitoral”³¹, demonstrando um paradoxo no que se tinha como ideal para o grupo. Nesta ocasião em que se deu a alteração do regimento - do agora partido político -, nos chama a atenção a atualização do estatuto para a inclusão de um subitem no artigo 3º, também incluído neste ato constitutivo, denominado “o culto de Deus, da Pátria e da Família”. A adoção do lema estritamente nestes termos passa a ser cada vez mais popularizada no grupo a partir de então.

Assim, temos que o lema sempre esteve intrínseco ao movimento, presente desde a sua criação, como conseguimos observar na descrição de Plínio Salgado no Manifesto de Outubro. Para ele, **Deus** “dirige os destinos dos povos”, parafraseando Santo Agostinho³², sugerindo não qualquer deus para o seguimento dos integrantes do grupo, mas um Deus Católico. Desta maneira, reforçando a tese desta religião específica para o movimento, há estudos que indicam uma inspiração no “modelo de organização social proposto pelo Papa Leão XIII, por meio da encíclica de 1891, a *Rerum novarum*”³³.

Quanto ao conceito de **Pátria**, o manifesto traz como patriotismo um

[...] grande movimento nacionalista, para afirmar o valor do Brasil e de tudo que é útil e belo, no caráter e nos costumes brasileiros; para unir todos os brasileiros num só espírito: [...] todos os que ainda têm no coração o amor de seus maiores e o entusiasmo pelo Brasil.

²⁷ GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 18.

²⁸ CAVALARI, 1999, p. 211.

²⁹ REALE, 1983, p. 121 apud VICTOR, 2005, p. 81.

³⁰ GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 14

³¹ Monitor Integralista, Ano V, n. 22, 1937, p. 5 apud CAVALARI, 1999, p.16.

³² AGOSTINHO, 1996, p. 463.

³³ GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 12

Temos de invocar nossas tradições gloriosas, temos de nos afirmar como um povo unido e forte, que nada mais poderá dividir. O nacionalismo para nós não é apenas o culto da Bandeira e do Hino Nacional; é a profunda consciência das nossas necessidades, do caráter, das tendências, das aspirações da Pátria e do valor de um povo. Essa é uma grande campanha que vamos empreender.”(grifo nosso)

Diante do exposto, tem-se a importância da Pátria como a manutenção de valores tradicionais brasileiros, apontando para um conservadorismo que, mais uma vez, apresenta contradição frente ao inflamado desejo revolucionário inspirado pelo modernismo e outras relações de Plínio com movimentos culturais da época.

Concluindo, tem-se o conceito de **Família**, abordado mais especificamente no capítulo VIII do Manifesto de Outubro:

“[...] eis o que é a família, fonte perpétua de espiritualidade e de renovação, ao mesmo tempo projeção da personalidade humana. Tirem a família ao homem e fica o animal; façam dele a peça funcionando no Estado e teremos o autômato, infeliz, rebaixado da sua condição superior. [...] **Pois a família é que cria as virtudes que consolidam o Estado**. O Estado mesmo é uma grande família, um conjunto de famílias.”(grifo nosso).

Desta forma, temos a família como a propagadora de virtudes, a primeira capacitadora dos homens, que prepara o indivíduo com valores para a contribuição com o Estado, que segundo a teoria integralista, deve ser completamente uno, ou seja, integral.

Isto posto, temos que o primeiro momento em que o lema é largamente difundido e usado politicamente como pauta ideológica no Brasil foi durante o movimento integralista. Seguindo a cronologia dos fatos, um outro momento em que os termos “Deus”, “Pátria” e “Família” aparecem no Brasil como pauta política a fim de cativar as massas foi na Marcha da Família com Deus e pela Liberdade, ocorridas entre março e junho de 1964.

2.2. O uso do lema na Marcha da Família com Deus pela Liberdade

A Marcha da Família com Deus pela Liberdade foi um movimento nacional que impulsionou a deposição do presidente João Goulart - 14.º Vice-Presidente do Brasil e 24.º Presidente do Brasil - contribuindo para a instituição do que ficou conhecido na História Brasileira como o Golpe de 1964, marco que implantou a Ditadura Militar Brasileira naquele período.

João Goulart foi empossado presidente do Brasil após o plebiscito de 1963 quando, após decisão popular sobre qual deveria ser o regime político brasileiro, foi decidido pelo sistema presidencialista em substituição ao sistema parlamentarista que já vigorava há 55 anos³⁴. Devidamente empossado Jango veio a dirigir seus ideais, tanto em comícios populares, quanto em eventos oficiais, em torno do debate das reformas de base, buscando “promover uma alteração estrutural nos setores educacional, fiscal, político e agrário”³⁵. O desejo de mudança na política brasileira para modernizar a estrutura do país e combater a pobreza, acompanhado do contexto mundial de guerra-fria - que em 1962 quase levou o mundo a um conflito nuclear³⁶ - deixava tensas as diversas camadas populares do Brasil que, diante de um mundo polarizado, naturalmente se posicionavam politicamente dentro do cenário brasileiro. Como muitos se colocaram do lado “anticomunista” nesta polarização, suas ações iam além de apenas se posicionar politicamente, mas tratava-se também de convencer seus pares das suas convicções, dando forma à uma militância em oposição a Jango.

³⁴ Disponível em

<<https://www12.senado.leg.br/noticias/infograficos/2018/02/no-plebiscito-de-1963-brasil-derruba-parlamentarismo-e-devolve-poderes-a-jango>> Acesso em 10 jun. 2023.

³⁵ GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 106.

³⁶ Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/03/25/1964-um-senado-dividido-em-tempos-de-guerra-fria>> Acesso em 10 jun. 2023.

Neste ínterim, o protagonismo militante contra João Goulart e contra o suposto comunismo que ele representava coube às mulheres, organizadoras e atuantes da marcha. Assim, tem-se a reflexão de Solange de Deus Simões:

Não há dúvida de que a participação de “mulheres-donas-de-casa” na política se encaixava perfeitamente no esquema de mobilização política ideológica que se pretendia levar com as classes médias brasileiras. Quem melhor do que as mulheres, assumindo integralmente a imagem de donas-de-casa e mães de família, poderia levar um apelo político emocional às classes médias urbanas? Quem melhor do que a figura da “mãe” para conclamar o povo à salvação da “pátria”? Para as classes médias brasileiras já sensibilizadas por campanhas anti corrupção na política - basta lembrar a “vassoura de Jânio” - quem poderia ser mais honesto, mais isento de interesses espúrios do que a “mulher-mãe-dona-de-casa”? Enfim, quem melhor para exigir dos homens, especialmente os militares, uma “atitude”, uma ação para pôr “ordem na casa”?³⁷

Diante do exposto, tem-se que tais mulheres foram induzidas a agir por alguns homens - amigos próximos ou parentes das primeiras mulheres envolvidas no movimento (padres, maridos, cunhados) - que, possuindo a credibilidade proveniente da intimidade, tinham com facilidade esse poder de influência sobre elas. Esses amigos, principais incitadores do uso do lema, também financiavam o movimento³⁸, sendo, em sua maioria, membros ou líderes do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais (IPES), movimento este que também financiou o movimento de Plínio Salgado quando este decidiu romper com o governo Jango, no mesmo contexto³⁹. Assim, tem-se que as mulheres foram usadas como instrumento para disseminar as ideias de homens mais poderosos que faziam de fato parte da política brasileira por serem sensibilizadoras da causa, teoricamente um bom método para a “conversão” política, entendendo, também, que tais mulheres eram completamente responsáveis pelas ações que incitavam, independentemente de terem sido influenciadas ou não por tais homens.

O que chamamos de Marcha da Família com Deus pela Liberdade⁴⁰, na verdade, são Marchas, no plural. Esses movimentos aconteceram em diversas capitais do país em momentos próximos, indicando a organização desses movimentos femininos - representados pela CAMDE⁴¹, UCF⁴², MAF⁴³, LIMDE⁴⁴, ADFG⁴⁵, CDF⁴⁶, e outros grupos de influência⁴⁷. As ações desses grupos militantes femininos tinham como objetivo:

[...] a luta pelos valores cristãos e pela democracia. Falavam também em defesa da liberdade, das conquistas do regime democrático e do contínuo aperfeiçoamento. Genericamente falavam em luta contra o comunismo e em defesa da democracia. Mas o que entendiam por comunismo e por democracia? O que acreditavam combater? [...] Tudo parecia se resumir ao medo do ateísmo, à desagregação da família, à extinção das religiões, da moral e da propriedade privada por um regime comunista.⁴⁸

³⁷ SIMÕES, 1985, p.37-38.

³⁸ Idem, ibidem, 61-62.

³⁹ GONÇALVES; CALDEIRA NETO, 2020, p. 105.

⁴⁰ O acréscimo do tema “Liberdade” ao uso dos objetos “Deus”, “Pátria” e “família” surge como uma demanda da classe média, parcela majoritária do movimento, que era temerosa à ideia de uma possível ameaça comunista, como um fator de possível reclusão da sociedade.

⁴¹ CAMDE: Campanha da Mulher pela Democracia, atuante na Guanabara.

⁴² UCF: União Cívica Feminina, atuante em São Paulo.

⁴³ MAF: Movimento de Arregimentação Feminina, atuante em São Paulo.

⁴⁴ LIMDE: Liga da Mulher Democrata, atuante em Minas Gerais.

⁴⁵ ADFG: Ação Democrática Feminina Gaúcha, atuante no Rio Grande do Sul.

⁴⁶ CDF: Cruzada Democrática Feminina, atuante em Pernambuco.

⁴⁷ Idem, ibidem, p. 27-28.

⁴⁸ Idem, ibidem, p. 42.

Desta forma, tem-se que bradando o termo **Deus**, essas mulheres expressavam seu medo de o Estado Brasileiro tornar-se uma instituição de “regime ateu, que abolia as religiões”⁴⁹ - mesmo que, judicialmente, o Brasil tenha se declarado laico desde 7 de janeiro de 1890, após o Decreto 119-A, fato que a Constituição de 1891 reafirmou - e de o Estado, como força, poder e autoridade, atuar na substituição das imagens de santos nas Igrejas Católicas brasileiras por “retratos de líderes do Estado”⁵⁰, sugerindo que essas mulheres estavam realmente imersas em um apavoramento frente à possibilidade de atuação de um governo ideologicamente declarado comunista, que, para essas mulheres, indiscutivelmente seria totalitário. O grande vínculo dessas mulheres com a religião vem desde a criação do movimento. Em sua origem, o movimento se chamaria “Movimento de Desagravo ao Rosário” em resposta ao então presidente João Goulart, que teria dito que “não é com rosários que se combatem as reformas”⁵¹. Segundo as militantes do movimento, Jango teria dito a frase no intuito de atacar a fé católica e ofender o rosário. Assim, criou-se o imaginário de uma oposição entre o político e a fé cristã, justificando o uso de símbolos católicos nas marchas, como terços e velas. A religião esteve tão presente nas atividades dessas organizações, que as mulheres fizeram política até mesmo dentro das igrejas, distribuindo panfletos em suas portas e realizando reuniões em seus salões paroquiais⁵².

Dando continuidade à reflexão do lema e em observação às referências estudadas, tem-se que quando bradavam o termo **Pátria**, essas mulheres expressavam o medo de o Estado Brasileiro vir a tornar-se um “regime de violência e do terror que abolia as liberdades individuais”⁵³, sendo, assim, supostamente legítima a sua defesa. Além disso, as militantes sempre usavam do termo para reforçar a ideia da nação como uma casa comum, passível de ser protegida e defendida, como uma grande família. Assim, temos que o argumento de defesa da pátria é sempre muito usado em movimentos políticos, não atoa, no caso da marcha, as mulheres, ao tentarem coagir os parlamentares ao golpe, argumentavam fundamentos morais, “com apelo à coragem, *patriotismo* e limpeza de caráter”⁵⁴, além do uso da bandeira como símbolo nacional acompanhado de faixas que bradavam pela liberdade política e pela democracia. Os diversos meios de comunicação disseminavam a marcha como uma reação à favor da democracia, tendo o comunismo como principal inimigo do país, como mostra a manchete do *Jornal O Globo* de março de 1964:

Hoje, na praça pública, essa multidão imensa veio, espontaneamente, responder ao chamado das mulheres brasileiras e afirmar que a consciência cívica no Brasil está despertada. [...] Porque é bom que os inimigos da Pátria saibam que defenderemos intransigentemente o regime democrático, a nossa Constituição, o nosso Congresso e as nossas liberdades. É indispensável, ainda, que saibam que o povo está cansado das mentiras e das promessas de reformas demagógicas. Reformas, sim, nós a faremos, a começar pela reforma da nossa atitude. De hoje em diante os comunistas e seus aliados encontrarão o povo de pé. [...] Com Deus, pela Liberdade, marchemos para a salvação da Pátria!⁵⁵

Por fim, ao clamarem em defesa da **Família**, as mulheres e integrantes do movimento expressavam o seu medo de o país vir a tornar-se um Estado totalitário, “que separa os filhos dos pais”⁵⁶. Para os adeptos ao movimento, a mulher, representante da causa, como mãe de família, sabia o que estava dizendo ao cobrar a proteção de seus filhos e marido. Para Ana Maria Bragança, uma das adeptas ao movimento, “a família é a base de qualquer governo, em qualquer governo em que a família é respeitada o governo também é.”⁵⁷

Em síntese ao exposto tem-se a seguinte passagem do livro *Deus, Pátria e Família* de Solange de Deus Simões:

⁴⁹ Idem, *ibidem*, p.54.

⁵⁰ Idem, *ibidem*, p.54.

⁵¹ FERREIRA, GOMES, 2014, p. 302.

⁵² SIMÕES, 1985, p. 61.

⁵³ Idem, *ibidem*, p. 54.

⁵⁴ Idem, *ibidem*, p. 72.

⁵⁵ *O Globo*, Rio de Janeiro, 20 de março de 1964, p.10.

⁵⁶ Idem, *ibidem*, p. 54.

⁵⁷ Entrevista com A.M. Bragança apud SIMÕES, 1985, p.55.

Os grupos de mulheres procuravam sensibilizar a opinião pública geral e as próprias mulheres utilizando-se dos símbolos religiosos e nacionais, e apresentando a suposta “ameaça comunista” como a antítese, a negação dos arraigados valores ocidentais e cristãos: **Deus, Pátria e Família**. Numa conjuntura de guerra fria, propícia às “cruzadas anticomunistas”, as mulheres, junto com os demais grupos de ação do complexo IPES/IBAD, vão portanto, estimular uma atmosfera de inquietação política e obter êxito em levar as Forças Armadas à intervenção. (grifo meu)⁵⁸

Enfim, considerando o uso do lema como partícipe da manifestação da ditadura militar no Brasil, passamos a análise do seu uso no século XXI, fortemente influenciado pelo seu brado no período da intervenção militar na década de 60, incitado pelas marchas que aqui descrevemos.

2.3. O uso do lema no Bolsonarismo

O Bolsonarismo, ideologia muito presente na atual política brasileira, se apresenta basicamente como os princípios que regem a política de Jair Bolsonaro, ex-presidente da República. Desde o impeachment da anterior presidente do Brasil - Dilma Rousseff - em 2016, Bolsonaro começou sua campanha como possível presidenciável, momento que marca o início da onda bolsonarista. Um momento que marca Bolsonaro como uma figura de destaque neste período foi justamente a ocasião em que, como deputado federal pelo Rio de Janeiro, Bolsonaro manifestou seu voto em favor do *impeachment*. Curiosamente seu discurso neste momento deixa clara a sua política e seu vínculo com os termos do lema que viria a professar mais frequentemente no futuro:

“[...] Perderam em 64, perderam agora em 2016. Pela **família** e pela inocência das crianças em sala de aula, [consideração] que o PT nunca teve; contra o comunismo, pela nossa liberdade; contra o Foro de São Paulo; pela memória do coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff; pelo exército de [Duque de] Caxias, pelas nossas Forças Armadas, por um **Brasil acima de tudo** e por **Deus acima de todos** o meu voto é sim!”(grifo meu)⁵⁹

Assim, é possível entender que seu posicionamento é fortemente marcado pela intervenção militar de 1964, que citamos anteriormente ao contextualizar a Marcha da Família com Deus pela Liberdade. Entretanto, para apreender a lógica deste pensamento é essencial conhecer o líder deste fenômeno político e o contexto brasileiro que permitiu sua ascensão política.

Jair Messias Bolsonaro é um militar reformado, preparado pela Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), de Resende (RJ), nascido em em Glicério (SP), conhecido na infância como “um rapaz humilde, manso e reservado, que não era dado a falar besteira”⁶⁰. Se casa em 1979 com Rogéria Nantes Nunes Braga, com quem tem os filhos apelidados por Bolsonaro de “zero um”, “zero dois” e “zero três”; Flávio, Carlos e Eduardo, respectivamente. Após o nascimento dos filhos, o militar garante formação em Educação Física na Escola do Exército e torna-se mestre em saltos pela Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro. Já como capitão do do 8º Grupo de Artilharia de Campanha em 1986, Jair Bolsonaro inicia sua trajetória de polêmicas sendo punido e preso por escrever para a revista *Veja* um artigo em que denunciava os baixos salários que, de acordo com ele, justificava diversos desligamentos de cadetes da Aman. Ainda envolvido com as questões políticas da instituição, no ano seguinte o capitão seria exposto por uma reportagem da *Veja* em que ele e outro militar, Fábio Passos, são denunciados de elaborarem um plano que previa a explosão de bombas em unidades militares do Rio para pressionar superiores. Tendo sido juridicamente declarado não culpado pelas acusações, Jair Bolsonaro consegue entrar para a vida política a partir de 1988, como Vereador do Rio de Janeiro pelo Partido

⁵⁸ SIMÕES, 1985, p.68.

⁵⁹ Discurso na íntegra disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=WvN7nYxbH-o>> Acesso em 11 jun. 2023.

⁶⁰ Relato da mãe de Jair, Sra. Olinda, conforme matéria disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/de-capitao-a-presidente-conheca-a-trajetoria-de-jair-bolsonaro.ghtml>> Acesso em 11 jun. 2023.

Democrata Cristão (PDC). Após o feito, nunca mais saiu da vida política - com oito mandatos como Deputado Federal⁶¹ pelo Rio de Janeiro e um mandato como Presidente do Brasil - até 2022, ano em que terminou seu mandato na presidência com 37% de rejeição popular ao seu governo⁶².

A política de Jair Bolsonaro é fortemente marcada por um posicionamento anticomunista, conservador, religioso, nacionalista e antissistêmico, envolvido na oposição à pautas identitárias e temas sensíveis aos direitos humanos⁶³, e destacada como uma política feita persuasivamente através das mídias sociais, buscando disseminar cada vez mais suas ideologias e desmoralizar a dos seus oponentes, através das *fake news*. Como possíveis contribuições à esta maneira de fazer política, tem-se as seguintes características desenvolvidas na sociedade dos últimos anos:

“A hegemonia do grande capital financeiro e suas propostas de desregulamentação dos mercados e privatização das atividades econômicas; a expansão e a consolidação dos chamados paraísos financeiros, onde se hospedam vultosos capitais, livres de fiscalização e tributação; o enfraquecimento da capacidade de decisão e de intervenção dos Estados Nacionais face ao livre fluxo de capitais, a instâncias internacionais e, no caso europeu, face às decisões da tecnocracia que rege importantes segmentos da vida econômica e social do continente; o surgimento de novos setores no campo da economia e da ciência (informática, biotecnologia, robótica, novos materiais, inteligência artificial etc.); o uso extensivo e intensivo dos dispositivos criados pela informática (internet, mídias sociais, novos meios de comunicação etc.); o declínio demográfico da classe operária, principalmente na Europa e nos Estados Unidos, associado ao aparecimento de novas atividades profissionais e a extinção de diversas profissões tradicionais; a precarização e “informalização” das condições de trabalho de crescentes segmentos da população que vive de salários; a precarização e gradual degradação dos serviços públicos, mesmo ali onde tais serviços, em passado recente, tinham adquirido notável qualidade; a marginalização e a obsolescência de práticas e saberes tradicionais e consagrados; o surgimento das questões e lutas identitárias, dando vazão a demandas longamente reprimidas, mas, ao mesmo tempo, fragmentando o campo dos movimentos sociais populares e da crítica ao poder; e o aumento brutal das desigualdades sociais e regionais, mesmo em países que registraram notável prosperidade.”⁶⁴

Essa pontuação do professor Daniel Aarão Reis aponta mudanças no cotidiano desta geração que impactam não somente a realidade política brasileira mas também o cenário político de todo o mundo. Essa análise justifica a ascensão de governos que, como o de Bolsonaro, também possuem características de um *nacionalismo de direita*⁶⁵, como é o caso nos EUA com Trump; na Itália com Matteo Salvini e na Hungria com Viktor Orbán. Para além de serem simplesmente representantes da extrema-direita, esses governos também possuem uma outra natureza em comum: todos ganharam as eleições apoiados em paixões relativas à frustração e desesperança deixadas no povo por governos anteriores, que foram culpados pelos cidadãos pelas crises econômicas e sociais da última década. Assim, temos que a extrema-direita, como fenômeno mundial,

⁶¹ Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/veja-a-biografia-de-jair-bolsonaro-presidente-eleito-do-brasil.shtml>> Acesso em 11 jun. 2023.

⁶² Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/12/5062532-datafolha-bolsonaro-termina-governo-com-maior-rejeicao-em-um-1-mandato.html>> Acesso em 11 jun. 2023.

⁶³ No que diz respeito aos direitos humanos, Bolsonaro sempre proferiu falas polêmicas às mulheres (em discussão com deputada Maria do Rosário (PT-RS), responde que não a estupraria “porque [ela] não merece”, em 2003 e em 2017 faz uma piada com sua filha mais nova, afirmando que após ter 4 filhos homens, na “quinta eu dei uma fraquejada e veio uma mulher”; No que se refere ao racismo, Bolsonaro já inferiu que um apoiador negro pesasse “mais de sete arrobas” em 2022; quanto aos povos originários, já alegou que os indígenas “cada vez são mais humanos como nós” em 2020; Ainda em 2010, Bolsonaro já se declarava abertamente homofóbico quando em um programa TV Câmara em que se discutiu a “Lei da Palmada”, o político afirmou que “se o filho começa a ficar assim, meio gayzinho, [ele] leva um couro e muda o comportamento dele”, entre outras manifestações nacionalmente veiculadas.

⁶⁴ AARÃO REIS, 2020, p. 2.

⁶⁵ Termo utilizado pelo professor Daniel Aarão Reis (2020).

aproveitou “o mal estar causado sobretudo por uma nova etapa da revolução tecnológica - que gera desemprego, perda de poder aquisitivo, crises migratórias, insegurança pública, desesperança no futuro”⁶⁶ para explorar o que a professora Esther Solano caracteriza como *retórica antissistema*⁶⁷.

No caso do Brasil, a política nos últimos anos explica muito a realidade que vemos hoje. Passado o regime militar, promulgou-se a Constituição de 1988, ainda vigente, que permitiu a primeira eleição presidencial direta, em seus moldes, em 1989, com a vitória de Fernando Collor. Este, fez um governo de enorme instabilidade econômica, política e social, sofrendo impeachment em 1992. Após o ocorrido, que naturalmente preocupou os cidadãos brasileiros, as próximas eleições estiveram marcadas por tucanos *versus* petistas, que entraram na política como promessa de uma nova gestão. Diante das instabilidades causadas pelo envolvimento de lideranças petistas e tucanas em escândalos de corrupção e pelos impactos da crise de 2008, esses políticos passaram a ser diretamente relacionados à realidade de crise brasileira.⁶⁸ Assim, foram crescendo novas candidaturas em todo o Brasil e Bolsonaro, no ano de 2018, mesmo exercendo mandatos políticos há exatamente 30 anos, foi considerado por muitos um personagem fora do *mainstream* político.

Dando continuidade à reflexão do lema, tema deste artigo, tem-se um envolvimento com os seus termos ainda antes das eleições, no discurso de impeachment de Dilma Rousseff, e em sua campanha presidencial, com o slogan “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”. O slogan, que faz alusão a Deus e à Pátria, foi usado também em sua posse presidencial, em 1 de janeiro de 2019. Na mesma ocasião Bolsonaro mencionou: “Vamos **unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã**, combater a ideologia de gênero conservando nossos valores, o Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas” (grifo nosso)⁶⁹. Assim, em estudo levantado pela Universidade Federal de Alfenas, foram identificadas que as palavras mais recorrentes em seu discurso de posse foram “Brasil”, “nacional”, “Deus”, “Brasileiros”, “Povo” e “Estado”, contabilizando 4% de todo o discurso proferido por Jair Bolsonaro em sua cerimônia de posse⁷⁰. Ainda em 2019, Bolsonaro esteve envolvido em uma questão de instabilidade partidária, o que o levou à criação de um novo partido: o Aliança Pelo Brasil⁷¹. No programa do partido⁷², são apontados os objetivos 1) Respeito a **Deus** e à religião; 2) Respeito à memória, à identidade e à cultura do **povo brasileiro**; 3) Defesa da vida, da legítima defesa, da **família** e da infância; 4) Garantia da ordem, da representação política e da segurança; e 5) Defesa do livre mercado, da propriedade privada e do trabalho. Nas postagens do partido nas redes sociais, é interessante perceber as legendas sempre acompanhadas das *hashtags* #Deus, #Pátria e #Família. Ademais, em diversos outros momentos Bolsonaro usa os termos do lema, principalmente ao encerrar seus discursos. Um exemplo é a Declaração à Nação divulgada em 09 de setembro de 2021, carta em que se defende das acusações de se opor ao Poder Judiciário da União, em que menciona ao final “Deus, pátria, família”⁷³. Tendo oficializado o lema como um símbolo da ideologia bolsonarista, foi possível perceber cada vez mais seu uso em bandeiras e faixas de militantes apoiadores de Bolsonaro.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como anteriormente citado, o primeiro uso do lema no Brasil exatamente nos termos que o popularizaram nos últimos anos data de 1909, início do século XX, pelo então presidente do Brasil Afonso Pena em seu leito de morte. Quanto a este uso por parte do ex-presidente da República, não foram encontrados em pesquisa outros momentos em que Afonso Pena usou dos termos do lema para criar sua política, mas sendo católico e monarquista, não há dúvidas quanto à possibilidade de admiração do ex-presidente por Deus, por sua

⁶⁶ SOLANO, 2019, p. 308.

⁶⁷ Idem, *ibidem*.

⁶⁸ AARÃO REIS, 2020, p. 6.

⁶⁹ Disponível em <<https://twitter.com/SenadoFederal/status/1080154203702681601>> Acesso em 11 jun 2023.

⁷⁰ CARVALHO, PAIVA, 2022, p. 216

⁷¹ Disponível em

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/19/jair-bolsonaro-assina-desfilacao-do-psl-diz-advogado-partido-reconduz-bivar-a-presidencia.ghtml>> Acesso em 11 jun 2023.

⁷² Disponível em

<<https://static-poder360-com-br.webpkgcache.com/doc/-/s/static.poder360.com.br/2019/11/PROGRAMA-DA-ALIANCA-CC%CC%A7A-PELO-BRASIL.pdf>> Acesso em 11 jun. 2023.

⁷³ Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/09/leia-a-integra-da-declaracao-a-nacao-de-bolsonaro.ghtml>> Acesso 11 jun. 2023.

pátria e por sua família⁷⁴. Assim, conclui-se que por mais que Pena tenha dito o bordão, este não foi marca do seu governo enquanto ideologia política, como foi dos outros movimentos que pontuamos. Buscando entender o que antecede a este uso, foi investigada a sua ascendência na organização da Action Française que, sendo agente de grande difusão de ideias conservadoras, possui responsabilidade até mesmo no surgimento do Fascismo Europeu. Entendendo seu grande crédito, foram identificadas também influências vindas do Integralismo Lusitano e do Salazarismo, que resultaram nos usos do lema no Brasil, se tornando vultosos a partir de 1932, com a fundação da Ação Integralista Brasileira.

Já tendo sido pontuado as características do Movimento Integralista e de seus sucessores - Marcha de Família e Bolsonarismo - conseguimos relacionar os três momentos e associar o que de intrínseco o lema carrega e como por si só seu uso já sugere um posicionamento político. Por mais que os três movimentos tenham suas divergências, o que se dá naturalmente visto que vigoraram em momentos diferentes da História do Brasil, podemos perceber coincidências nos três movimentos, que apontam e qual o posicionamento político de quem o defende, que se resume em uma postura direitista, conservadora, nacionalista, antifeminista, tradicionalista, moralista, de pautas relacionadas à classe média-alta, de admiração ao militarismo, que direciona a esperança da política do Brasil irrestritamente nas mãos de uma figura “salvadora da pátria” - tais como Plínio Salgado, as Forças Armadas, Bolsonaro, ou também como em outras figuras paralelas e simpáticas, como Getúlio Vargas, Sérgio Moro, dentre outras personalidades políticas que facilmente poderiam se apropriar dos termos para perpetuação de seus interesses. Além de todas essas características anteriormente pontuadas, há uma que merece destaque: o anticomunismo.

O anticomunismo foi um aspecto determinante das doutrinas tanto do Integralismo, quanto da Marcha da Família com Deus e pela Liberdade e do Bolsonarismo, onda direitista que assola o Brasil atual. De acordo com Rodrigo Patto Sá Motta, o anticomunismo como pauta acadêmica não é um dos assuntos mais populares, sendo um tema preterido frente à outros temas como o antipopulismo ou o anti reformismo no meio acadêmico, entretanto, quando paramos para analisar o tema e seu uso na política brasileira, percebemos que simplesmente o anticomunismo foi protagonista nos dois golpes políticos que o país sofreu dentro dos últimos 100 anos: o Golpe do Estado Novo (1937) em que usaram do temor comunista ao divulgarem o Plano Cohen, intrínseco ao êxito do movimento, e o Golpe da Ditadura Militar (1964) em que João Goulart foi personalizado como uma figura comunista, o associando a um possível regente totalitário, amedrontando parcelas da população à apoiarem uma intervenção militar no Estado Brasileiro. Além disso, o anticomunismo se apresenta como um tema de grande importância tanto em âmbito nacional quanto em caráter internacional, considerando já ter sido tema de amplo debate no Vaticano e em instituições Estatais de todo o mundo, sobretudo após a Revolução Russa de 1917.

Atualmente o anticomunismo no Brasil está associado diretamente ao antipetismo⁷⁵, ao cristianismo, ao nacionalismo e ao liberalismo⁷⁶, e essas pautas vêm crescendo exponencialmente de acordo com que se vêem representadas por políticos e intelectuais da direita e extrema-direita brasileira. Assim, tem-se indispensável o entendimento desses conceitos e de seus impactos na vida pública, visto que ao levantarem a bandeira do anticomunismo, muitos candidatos carregam consigo demais conceitos de uma realidade política ideal para o Brasil, muitas vezes mascaradas por preconceitos e atitudes que reforçam a desigualdade social. O mesmo acontece com os candidatos manifestantes do lema “Deus, Pátria e Família”.

Por fim, tem-se esta pesquisa cumprido seu objetivo de compreender os usos do lema em diferentes contextos da História Brasileira, entendendo que a sua compreensão é de suma importância para identificar os objetivos e os princípios defendidos pela direita no Brasil. Reforça-se, portanto, a necessidade de pesquisa contínua pelo que se apresenta no cenário político do país, considerando que atores que hoje são coadjuvantes do poder político brasileiro, amanhã podem ser protagonistas - heróis ou vilões - da vida pública, assunto que diz respeito à todas e todos os cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO SALAZAR. Salazar: o obreiro da pátria, 2006. Textos. Disponível em: <<https://www.oliveirasalazar.org/textos.asp?id=386>>. Acesso em: 03 de jun. de 2023.

⁷⁴ SILVA, 2012.

⁷⁵ MOTTA, 2018.

⁷⁶ MOTTA, 2000.

COLÉGIO DA VIA SACRA. Colégio da Via-Sacra Viseu, 2001. Breve Historial. Disponível em <http://www.colegiodaviasacra.pt/page.php?ttl=1&id_c=all> Acesso em 03 jun. 2023.

CAZETTA, Felipe. **Entre o fascismo e o salazarismo: o percurso do Integralismo Lusitano à radicalização**. Anuario Colombiano de Historia Social y de la Cultura, v. 50, n. 1, p. 353–378, 20 dez. 2022.

CRUZ, Manuel Braga da. **O integralismo lusitano nas origens do salazarismo**. Análise Social: Revista do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, v. 18, n. 70, p. 137-182, 1982.

GONÇALVES, Leandro Pereira. **Os integralismos como uma forma de conhecimento da relação luso-brasileira no ambiente do conservadorismo**. Locus: revista de história, Juiz de Fora, v.18, n.1, p. 45-68 2012.

PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA. Artigos em O Legionário, 1939. 21 de maio: Action Française. Disponível em <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/LEG%20390521_ACTIONFRANCAISE.htm> Acesso em 04 jun. 2023.

FRENTE INTEGRALISTA BRASILEIRA. Deus Pátria Família, 2021. Por que o lema “Deus, Pátria e Família”? Disponível em <https://integralismo.org.br/helpie_faq/por-que-o-lema-deus-patria-e-familia/> Acesso em 03 jun 2023.

TRINDADE, Héglio. Prefácio. In: CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. [s.l.] Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937)**. [s.l.] Editora da Universidade do Sagrado Coração, 1999.

BRANDI, Paulo. Plínio Salgado. In: Centro De Pesquisa E Documentação De História Contemporânea Do Brasil. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/salgado-plinio>> Acesso em: 01 mai. 2023.

SALGADO, Plínio. **Despertemos a Nação!** Rio de Janeiro: José Olympio, 1935.

TRINDADE, Héglio. **Integralismo: o fascismo brasileiro da década 30**. São Paulo: Difel, 1979. p. 73-127.

GONÇALVES, Leandro Pereira; CALDEIRA NETO, Odilon. **O fascismo em camisas verdes: do integralismo ao neointegralismo**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os fascismos. In: REIS, Daniel Aarão et. al. **O século XX**. O tempo das crises. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. v. 2. p. 109-163.

VICTOR, Rogério Lustosa. **O integralismo nas águas do Lete**: história, memória e esquecimento. Goiânia: Ed. Universidade Católica de Goiás, 2005.

AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA. **Manifesto de Outubro de 1932**. Secretaria Nacional de Propaganda da AIB: São Paulo, s/d, 10 p.

SENADO FEDERAL. 1º Censo do Brasil, feito há 150 anos, contou 1,5 milhão de escravizados. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/1o-censo-do-brasil-feito-ha-150-anos-contou-1-5-milha-o-de-escravizados>> Acesso em 10 jun. 2023.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **"Bye bye, Brasil": o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000**. Estudos Avançados, 2004, p. 20.

BERGER, Peter L. LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

AGOSTINHO, Aurélio (Santo Agostinho). **A Cidade de Deus**. Tradução J. Dias Pereira. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

SENADO FEDERAL. No plebiscito de 1963, Brasil derruba parlamentarismo e devolve poderes a Jango. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/infograficos/2018/02/no-plebiscito-de-1963-brasil-derruba-parlamentarismo-e-devolve-poderes-a-jango>> Acesso em 10 jun. 2023.

SENADO FEDERAL. 1964: um Senado dividido em tempos de Guerra Fria. Disponível em <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2014/03/25/1964-um-senado-dividido-em-tempos-de-guerra-fria>> Acesso em 10 jun. 2023.

SIMÕES, Solange de Deus. **Deus, pátria e família: as mulheres no golpe de 1964**. [s.l.] Vozes, 1985.

FERREIRA, Jorge; GOMES, Angela de Castro. **1964: o golpe que derrubou um presidente, pôs fim ao regime democrático e instituiu a ditadura no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

YOUTUBE. Poder360. Bolsonaro cita Ustra no voto pelo impeachment de Dilma Rousseff. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=WvN7nYxbH-o>> Acesso em 11 jun. 2023.

G1. Eleições 2018. De capitão a presidente: conheça a trajetória de Jair Bolsonaro. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/28/de-capitao-a-presidente-conheca-a-trajetoria-de-jair-bolsonaro.ghtml>> Acesso em 11 jun. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. Veja a biografia de Jair Bolsonaro, presidente eleito do Brasil. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/veja-a-biografia-de-jair-bolsonaro-presidente-eleito-do-brasil.shtml>> Acesso em 11 jun. 2023.

CORREIO BRAZILIENSE. Datafolha: Bolsonaro termina governo com maior rejeição em um 1º mandato. Disponível em <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2022/12/5062532-datafolha-bolsonaro-termina-governo-com-maior-rejeicao-em-um-1-mandato.html>> Acesso em 11 jun. 2023.

AARÃO REIS, Daniel. **Notas para a compreensão do bolsonarismo**. Estudos Ibero-Americanos, Porto Alegre, v. 46, n. 1, p. 1-11, jan.-abr. 2020

SOLANO, Esther. **A bolsonarização do Brasil**. Democracia em risco?: 22 ensaios sobre o Brasil hoje. 1ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, v. , p. 307-322.

G1. Jair Bolsonaro assina desfiliação do PSL, diz advogado; partido reconduz Bivar à presidência. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/19/jair-bolsonaro-assina-desfiliacao-do-psl-diz-advogado-partido-reconduz-bivar-a-presidencia.ghtml>> Acesso em 11 jun 2023.

CARVALHO, Flaviane Faria; PAIVA, Beatriz Andrade de Oliveira. **Brasil acima de tudo, Deus acima de todos: uma análise do discurso de posse do presidente Bolsonaro**. Revista da Anpoll, Florianópolis, v. 53, n. 1, p. 215-235, jan.-abr., 2022

PODER360. Programa da Aliança pelo Brasil. Disponível em <<https://static-poder360-com-br.webpkgcache.com/doc/-/s/static.poder360.com.br/2019/11/PROGRAMA-DA-ALIANCA-PELO-BRASIL.pdf>> Acesso em 11 jun. 2023.

G1. Leia a íntegra da 'Declaração à Nação' de Bolsonaro. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/09/09/leia-a-integra-da-declaracao-a-nacao-de-bolsonaro.ghtml>> Acesso 11 jun. 2023.

SILVA, José Anchieta da. **Afonso Augusto Moreira Penna: duas vezes o criador da primeira Faculdade de Direito em Minas Gerais**. Revista Brasileira de Estudos Políticos, Série “Estudos Sociais e Políticos”, Edição Comemorativa dos 120 anos da Faculdade de Direito da UFMG (1892 - 2012), n. 40, pp. 177 - 192, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. 2018. **Anticomunismo e Antipetismo na Atual Onda Direitista**. Disponível em:<https://www.academia.edu/37518793/ANTICOMUNISMO_E_ANTIPETISMO_NA_ATUAL_ONDA_DIREITISTA>. Acesso em: 12 jun. 2023.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **EM GUARDA CONTRA O PERIGO VERMELHO:O ANTICOMUNISMO NO BRASIL (1917-1964)**. Tese (Doutorado em História Econômica) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. São Paulo, 2000. Disponível em <https://www.academia.edu/12851483/EM_GUARDA_CONTRA_O_PERIGO_VERMELHO_O_ANTICOMUNISMO_NO_BRASIL_1917_1964>. Acesso em: 12 jun. 2023.